

# Brancos, pretos e pardos

CMF 2.1.1.1.37

Os primeiros resultados do Censo Demográfico de 1980, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam algumas novidades, entre as quais a constatação de que tanto a população branca como a negra estão diminuindo, registrando-se um significativo aumento no número de pardos, categoria que para o IBGE abrange mulatos, índios, caboclos, cafuzos e mamelucos.

De acordo com as tabulações avançadas do Censo de 80, dos 119 milhões de brasileiros, 38,45% são pardos, enquanto que em 1960 eram 29,5%; o número de brancos caiu de 61,03% para 57,77% e o de negros, de 8,71 para 5,89%.

A volta deste item nos questionários aplicados em 1980 — tinha sido excluído, pelo IBGE, do censo de 1970 — vem preencher uma injustificável lacuna, já que permite avaliar de alguma forma o peso relativo de uma importante e imprescindível variável para a caracterização da população brasileira. Muitos são os problemas, contudo, que a inclusão deste quesito, tal como foi formulado, acarreta. Em primeiro lugar está a questão da objetividade dos critérios que servem de base para a definição das categorias utilizadas: branco, negro, amarelo e pardo. Note-se, por exemplo, que esta última abrange os subtipos mulatos, índios, caboclos, cafuzos e mamelucos.

Que critérios permite agrupar, sob a genérica denominação de "pardos", indivíduos rotulados de "mulatos" e os membros das comunidades indígenas? Para além de uma discutível semelhança na cor da pele, subsistem disparidades fundamentais nos hábitos, padrões culturais, modos de vida e identidade étnica. Por outro lado, no momento da aplicação dos questionários, o que deveria prevalecer: o julgamento do entrevistador ou a autopercepção do recenseado?

Como se pode perceber, classificar as

pessoas de acordo com a cor é uma tarefa tecnicamente complicada e de resultados duvidosos, pois na realidade não se está operando com o critério supostamente objetivo da pigmentação da pele ou formato do rosto, entre outros, mas com uma multiplicidade de definições e conceitos de diferentes alcances e também com rótulos e até preconceitos.

É evidente que um levantamento tão amplo como o censo não pode deter-se em pormenores — o que inviabilizaria a pesquisa — e que, por conseguinte, suas categorias não podem fugir a uma inevitável imprecisão. Por isso mesmo é necessário evitar conclusões apressadas que seus dados absolutamente não autorizam, como no caso do aumento da população chamada "parda", em detrimento dos segmentos brancos, ou negros. Mais do que considerar essa tendência como sintoma de diluição deste ou daquele segmento, ou de superioridade de outro, é necessário levar em conta o elemento fundamental que está subjacente e que o censo não mede: a diversidade cultural. O dado sobre religiões é ilustrativo: continuamos, de acordo com o censo, a ser um País de maioria católica — 106 milhões de brasileiros declararam-se católicos, 7,8 milhões protestantes, e 1,6 espíritas (kardecistas e afro-brasileiros); sabe-se, porém, que estes dados não refletem a prática religiosa real no País. O mesmo ocorre com as tradições culturais dos inúmeros grupos, comunidades, etnias e colônias de estrangeiros ou seus descendentes, cuja vitalidade e importância independem da arbitrária classificação a que seus membros são submetidos.

Atribuir ao Brasil um rótulo qualquer — branco, negro, ou moreno — não faz senão esconder sua riqueza cultural e escamotear problemas como preconceitos e mitos que existem; o importante é que haja espaço para a expressão da diversidade de seus traços culturais.

*Feliza de São Paulo - 17-I-1982*

## FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO:

## Porcentagem das raças:

	Branca.	Mestiça.	Preta.	Cabocla.
AMAZONAS.....	31%	* 54%	4%	11, %
PARÁ-----.....	35%	* 56%	7%	2 %
MARANHÃO.....	40%	* 45%	15%	- %
PIAUI.....	24%	* 58%	17%	1 %
CEARÁ.....	38%	* 53%	7%	2 %
RIO GRANDE DO NORTE.....	37%	* 58%	3%	2 %
PARAIBA.....	32%	* 65%	3%	- %
PERNAMBUCO.....	58%	35%	6%	1 %
ALAGOAS.....	34%	* 55%	8%	3 %
SERGIPE.....	39%	36%	17%	8 %
BAÍA.....	33%	47%	* 19%	1 %
ESPÍRITO SANTO.....	52%	34%	13%	1 %
RIO DE JANEIRO.....	47%	35%	17%	1 %
GUANABARA.....	64%	26%	8%	2 %
SÃO PAULO.....	* 82%	12%	6%	0,2%
PARANÁ.....	71%	25%	3%	1 %
SANTA CATARINA.....	* 85%	11%	4%	-
RIO GRANDE DO SUL.....	* 79%	10%	7%	4 %
MINAS GERAIS.....	52%	32%	15%	1 %
MATO GROSSO.....	45%	47%	7%	1 %
GOIAZ.....	39%	48%	13%	-

---

Estatística do trabalho do Cel. ARTUR LOBO DA SILVA.